



1 **Sessão Ordinária do Conselho Diretor realizada em 08/10/2019**

2 **ATA**

3 Às dez horas do dia oito de outubro do ano dois mil e dezenove, realizou-se na  
4 sala de reuniões do Colégio Brasileiro de Altos Estudos/Fórum de Ciência e  
5 Cultura/UFRJ, situado à Av. Rui Barbosa, 762 – Flamengo – RJ, a Sessão Ordinária  
6 do Conselho Diretor, sob a presidência do Vice-Reitor Prof. Carlos Frederico Rocha  
7 e com a participação dos(as) conselheiros(as) Prof<sup>a</sup>. Tatiana Roque  
8 (Coordenadora/FCC), Prof. Flávio Martins (Decano do CCJE), Prof. Cabral Lima  
9 (Vice-Decano do CCMN), Prof. Luiz Eurico Nasciutti (Decano do CCS), Prof.  
10 Marcelo Correa e Castro (Decano do CFCH), Prof<sup>a</sup> Cristina Tranjan (Decana do  
11 CLA), Prof. Walter Suemitsu (Decano do CT), Prof<sup>a</sup> Ana Célia Castro (Diretora do  
12 CBAE), Prof. Marcelo Jacques (Diretor da Editora UFRJ), Prof. Ronaldo Fernandes  
13 (Representante do MN), Bibliotecária Paula Mello (Coordenadora do SiBI, que  
14 comunicou previamente a necessidade de se retirar às 11 horas, em virtude de ter  
15 que comparecer a outra reunião na sede do SiBI), Prof. Paulo Fontes (Diretor da  
16 Universidade da Cidadania), Prof. Marcelo Kischinhevsky (Diretor do Núcleo de  
17 Rádio e TV/NRTV), Maria Angélica A. Peres (Representante da Associação de Ex  
18 Alunos), Luiz Antonio C. Barbosa (Representante dos Técnicos Administrativos  
19 FCC) e convidados(as) Cris Lacerda (CPUMS/UC), Ary Pimentel (FL), José Sergio  
20 Leite Lopes (Coordenador da Comissão da Memória e Verdade da UFRJ), Fernanda  
21 Ribeiro (Editora UFRJ), José Ricardo Ramalho (PPGSA/IFCS), Rodrigo Salles  
22 Pereira dos Santos (IFCS), Chico Alencar (Universidade da Cidadania/FCC), Bruna  
23 Rodrigues (Superintendente de Comunicação/FCC), Camila Costa  
24 (SUPERDIC/FCC), Miriam Starovsky (Assessora Gabinete/FCC), Johanna Wegrinski  
25 (CPUMS/UC), Julia Ricciardi (SUPERDIC), Barbara Calabria Tinoco (Assessora  
26 Gabinete/FCC), Julia O'Donnell (IFCS), Jeferson Salazar (Universidade da  
27 Cidadania/FCC), Elisete Napoleão (MNLN-RJ-UCRM), Yana Inove (aluna FAU/UC),  
28 Catharine Peres (Universidade da Cidadania/FCC), Vera Barradas (FCC). A Prof<sup>a</sup>.  
29 Tatiana Roque, Coordenadora do Fórum de Ciência e Cultura, iniciou a sessão  
30 apresentando a ordem do dia. **Primeiro ponto de pauta: Aprovação-Ata da**  
31 **sessão ordinária de 10/09/2019:** A Prof<sup>a</sup> Tatiana Roque submeteu a ata à



1 aprovação dos conselheiros lembrando que fora encaminhada previamente por e-  
2 mail e que tratava de poucas deliberações, dando ênfase a idéias bastante  
3 produtivas para as comemorações dos 100 anos da UFRJ. A ata foi aprovada pela  
4 maioria dos conselheiros, com 1 abstenção do CCJE. Antes de entrar no segundo  
5 ponto de pauta, a Prof<sup>a</sup> Tatiana Roque explicou a necessidade da presença do  
6 Prof. Carlos Frederico Rocha, Vice-Reitor, o qual também presidiu a sessão, para  
7 que pudesse trazer mais esclarecimentos quanto ao remanejamento de recursos  
8 das emendas parlamentares, antes destinadas a projetos de alguns Órgãos/FCC,  
9 cuja decisão foi baseada em custear despesas com instalação da subestação  
10 elétrica e obras emergenciais do prédio principal, cumprindo, desse modo, a  
11 exigência do Ministério Público Federal, bem como atender despesas com a  
12 reforma no telhado do prédio anexo, que embora já estivesse prevista, dependia,  
13 para seu início, do pagamento imediato da primeira parcela à Empresa vencedora  
14 por licitação, sendo que a UFRJ vive uma situação financeira muito difícil. Em  
15 seguida, passou a palavra ao Prof. Carlos Frederico Rocha, que iniciou dizendo que  
16 falar sobre a situação financeira da UFRJ era algo deprimente, pois a nova Reitoria  
17 encontrou uma dívida de R\$170 milhões de reais, que as contas estavam pagas  
18 até meados de abril ou maio/2019, que houve um bloqueio de cerca de R\$ 114  
19 milhões de reais e em seguida a este bloqueio, houve o cancelamento  
20 orçamentário de uma emenda parlamentar de cerca de R\$ 16 milhões de reais  
21 destinada à UFRJ. Informou que no orçamento da UFRJ existem duas rubricas,  
22 matriz ANDIFES e recursos REUNI, sendo que a ANDIFES sempre fez uma pressão  
23 para absorver recursos do REUNI e após alguns recálculos, a UFRJ perdeu cerca de  
24 R\$ 15 milhões de reais, originando, na verdade, um bloqueio de cerca de R\$ 98  
25 milhões de reais. Continuou dizendo que com esses valores bloqueados, exceto o  
26 da Assistência Estudantil, a UFRJ não teria nenhum recurso para gastos a partir de  
27 setembro/2019 e ao contactarem o MEC, receberam a sugestão de pedir a troca  
28 do bloqueio, ou seja, liberar o orçamento da UFRJ em função do bloqueio do  
29 orçamento da Assistência Estudantil, o que não foi aceito pela Reitoria. Sendo  
30 assim, após muita pressão, o MEC fez um aporte emergencial de R\$ 4 milhões de  
31 reais para o pagamento da segurança e depois liberaram mais R\$ 44 milhões de



1 reais, que permitiriam que as contas chegassem até agosto/2019, cobrindo  
2 segurança e limpeza. Falou, inclusive, sobre acerto de pagamentos e renegociação  
3 de valores com a Light, o que propiciava à UFRJ tentar entrar como grande  
4 consumidor conseguindo baixar a conta de luz e, para que a UFRJ chegasse até o  
5 final do ano com tranquilidade seria preciso que o valor de cerca de R\$ 48 milhões  
6 fosse liberado. Completou dizendo que em conversa com o Pró-Reitor de Finanças,  
7 Prof. Raupp, recebeu a informação que sem a liberação dos R\$ 48 milhões de  
8 reais, a UFRJ encerraria o ano com uma dívida de quase R\$ 200 milhões de reais,  
9 e com a liberação, a UFRJ terminaria o ano também com dívida, porém menor do  
10 que o valor que a nova gestão encontrou ao assumir. Outro problema relatado foi  
11 o fato da UFRJ não ter recursos para pagar os salários dos funcionários extra-  
12 quadros dos hospitais, que cobre R\$ 30 milhões de reais do orçamento, e que tais  
13 recursos são adicionais, oriundos de aluguéis, imóveis, fundações de apoio e para  
14 estes a UFRJ teve uma autorização de gastos de cerca de R\$ 38 milhões de reais.  
15 Com base nisso, ele informou que, historicamente, a UFRJ tem uma capacidade de  
16 execução com recursos próprios no valor de R\$ 58 milhões de reais, sendo que no  
17 ano anterior, por conta de flutuações nos aluguéis só foram gastos cerca de R\$ 38  
18 milhões, valor que o Governo reproduziu para o orçamento de 2019. Continuou  
19 dizendo que já na transição da nova gestão, o MEC foi comunicado sobre a  
20 intenção da UFRJ gastar R\$ 55 milhões de reais, porém não concedeu a  
21 autorização. Sendo assim, com a necessidade da utilização de recursos próprios  
22 para o pagamento das contas anteriores, tornou-se inviável realizar o pagamento  
23 dos extra-quadros e para tentar elucidar o problema, foi marcada uma reunião na  
24 com os hospitais, no sentido de poder manter os extra-quadros até  
25 dezembro/2019. Outra informação importante dada pelo Vice Reitor foi que a  
26 Reitoria e a Procuradoria estão sendo processadas por utilização de recursos do  
27 SUS para o pagamento de extra-quadros, o que tinha um parecer favorável da  
28 Procuradoria neste sentido, mas este remanejamento não era legal, a não ser que  
29 fosse para pagamento de conta de luz. Com isto está sendo proposto que os  
30 hospitais paguem os terceirizados oficiais, para a Reitoria pagar os extra-quadros.  
31 Completou dizendo que novamente foi solicitado o desbloqueio de verbas



1 orçamentárias e de recursos próprios, que tiveram a concordância do MEC.  
2 Concluiu informando que, em relação a 2020, há boas perspectivas considerando  
3 que o valor da Lei Orçamentária deste ano foi reproduzido e más perspectivas,  
4 porque o orçamento foi desmembrado em duas rubricas, a tradicional do  
5 orçamento e a de crédito suplementar, que deverá ser aprovada pelo Congresso e  
6 na qual tem parte do orçamento de custeio e parte dos salários de nossos  
7 servidores. Em seguida, a Prof<sup>a</sup> Tatiana Roque ressaltou que toda essa explanação  
8 foi para pedir a compreensão de todos(as), em função da necessidade de  
9 remanejamento de alguns recursos das emendas parlamentares para  
10 atendimentos de obras emergenciais nos prédios do CBAE. Aproveitando o  
11 andamento do assunto, Jeferson Salazar questionou a mudança de destinação dos  
12 recursos das emendas parlamentares, que já envolviam dentre outras coisas, o  
13 curso “Cidades Políticas, Urbanas e Movimentos Sociais da Universidade da  
14 Cidadania” e outra atividade envolvendo MST e MAB, assim como falou de sua  
15 preocupação quanto à legalidade dos referidos remanejamentos, quanto ao risco  
16 jurídico. Sobre este questionamento e outros que viessem a surgir, a Prof<sup>a</sup>.  
17 Tatiana Roque esclareceu que apenas 03 emendas parlamentares tiveram recursos  
18 realocados, sendo do NRTV, prevista para custeio e foram seguidos todos os  
19 trâmites legais para pedir uma mudança de GND, com assinatura e autorização do  
20 Parlamentar Jean Wyllys, para em seguida ser encaminhado ao MEC, com  
21 acompanhamento da PR-3, e assim que fosse liberado este recurso, o mesmo  
22 seria utilizado para comprar a subestação elétrica do prédio principal, o que  
23 caracteriza uma obra de investimento, por isso a necessidade de mudança de  
24 GND. Continuou esclarecendo que, para a segunda emenda destinada à Casa da  
25 Ciência, sendo de custeio e feita pelo Parlamentar Chico Alencar, foi solicitada uma  
26 realocação em função da reforma que atenderá a segunda metade da instalação  
27 elétrica do prédio principal do CBAE, que também caracteriza custeio, lembrando  
28 que isto foi aprovado na sessão anterior do Conselho Diretor/FCC. Quanto à  
29 terceira emenda destinada ao CBAE no valor de R\$ 500 mil reais para custeio e  
30 que será utilizada para atender despesa para reforma do telhado do prédio  
31 anexo/CBAE, a Prof<sup>a</sup> Tatiana Roque explicou, que nesta está dito apenas



1 “investimentos para o Colégio Brasileiro de Altos Estudos”, o que permitia a  
2 utilização direta, sem precisar pedir reaprovação ou autorização do parlamentar  
3 Miro Teixeira. A Prof<sup>a</sup> Tatiana Roque acrescentou que, em princípio, estes  
4 remanejamentos de recursos atenderão as despesas destas obras emergenciais,  
5 entretanto existiu uma proposta da PR-3, quanto à reforma do telhado, no sentido  
6 de que a obra teria início com os referidos R\$ 500 mil reais, e vindo valor  
7 financeiro para a UFRJ, a obra teria prioridade para a sua continuação, o que foi  
8 aceito pelo FCC, mesmo porque o Prédio anexo gera contrapartidas para o Fórum  
9 de Ciência e Cultura, que são interessantes tanto para as atividades do FCC,  
10 quanto para a UFRJ e para as comemorações dos 100 anos da UFRJ. O Jeferson  
11 Salazar ainda questionou sobre a garantia de segurança no prédio com a  
12 instalação da subestação elétrica, solicitando acesso ao laudo técnico, ao que a  
13 Prof<sup>a</sup> Tatiana Roque respondeu que quanto à parte elétrica o prédio estaria seguro  
14 com a referida subestação e que havia uma vistoria do Escritório Técnico da  
15 Universidade/ETU. Em seguida foi dada a palavra ao Prof. Marcelo Correa e Castro  
16 que falou sobre sua participação no Conselho Diretor/FCC em sessões para  
17 aprovação de planos de aplicação de emendas parlamentares extremamente  
18 detalhados e que havia entendido na intervenção da Coordenadora/FCC, que os  
19 planos ou parte deles que foram redirecionados, ao serem apresentados,  
20 atenderam muito mais a uma exigência, indo de encontro a um discurso de  
21 aprovação de planos detalhados, e para tanto solicitou esclarecimentos para tal  
22 tramitação. Outro ponto colocado pelo Prof. Marcelo Correa e Castro foi sobre a  
23 concordância da Casa da Ciência, o que foi respondido pela Coordenadora/FCC que  
24 tal aprovação se deu no Conselho Diretor/FCC. Por último o Prof. Marcelo Correa e  
25 Castro recomendou enfaticamente não iniciar uma obra de telhado sem saber se  
26 haverá continuação. A Prof<sup>a</sup> Tatiana Roque esclareceu que sempre que esses  
27 planos de trabalho forem mudados, serão trazidos para discussão no Conselho  
28 Diretor, mas no caso, tais planos não estavam em questão. O Prof. Flávio Martins  
29 informou que sua inscrição, tratava, na verdade, de um encaminhamento que ele  
30 solicitou na penúltima sessão do Conselho Diretor/FCC, sobre seu interesse em  
31 obter o número do processo judicial do MPF, que obriga ao cumprimento de obras



1 emergenciais no CBAE, tendo em vista não ter sido de seu conhecimento a  
2 publicidade em qualquer instância desta Instituição, o que colaboraria também  
3 para que os gestores de Unidades soubessem das motivações que originaram o  
4 processo, dando subsídios para evitar chegar nesse ponto. Outra questão  
5 levantada pelo Prof. Flávio Martins decorreu de uma experiência na Faculdade  
6 Nacional de Direito-FND, que em 2018 foi repassada uma verba para a PR-3, com  
7 o compromisso de ser utilizada emergencialmente em outras áreas da UFRJ, em  
8 função de que fosse efetivado um projeto de segurança contra incêndio na FND, o  
9 que não foi cumprido. Ressaltou que não via problema algum no compromisso  
10 entre FCC e PR-3 quanto ao uso de verbas, porém externou a sua preocupação  
11 para que o acordo ficasse muito bem determinado, pois situações adversas  
12 acontecem independente da vontade. Após outros pequenos esclarecimentos pelo  
13 Vice-Reitor envolvendo o projeto VIVA UFRJ no campus da Praia Vermelha, a  
14 ordem do dia foi retomada. **Segundo ponto de pauta: Aprovação-Licença**  
15 **para conclusão de mestrado/stricto sensu - Julia Ricciardi**  
16 **Lima/SUPERDIC/FCC, 01/11/2019 a 31/03/2021, no Programa de pós-**  
17 **graduação em cultura e territorialidades (PPCULT/UFF), Niterói/RJ:**  
18 Aprovada por unanimidade. **Terceiro ponto de pauta: Aprovação-**  
19 **Reorganização da Universidade da Cidadania/UC/FCC:** A Prof.<sup>a</sup> Tatiana  
20 Roque informou que o projeto principal trata de uma ampliação da Universidade  
21 da Cidadania para dentro da UFRJ, para a qual fará uma chamada aberta a outros  
22 grupos desta Instituição, que não participaram ou que não souberam dessa  
23 construção para integrarem seus núcleos de base, sem que isto trouxesse  
24 prejuízos aos núcleos que já compõem a UC, nem aos projetos em curso.  
25 Continuou explicando que, para o Conselho Diretor ter uma idéia do quanto existe  
26 de trabalho sobre esse tema e que não foi contemplado na UC, a coordenação FCC  
27 convidou algumas pessoas para falar sobre os grupos da UFRJ que trabalham  
28 sobre o tema. Em seguida a Prof<sup>a</sup> Tatiana Roque apresentou Rodrigo Santos,  
29 Coordenador do Programa de Sociologia e Antropologia do IFCS, Prof. José Ricardo  
30 Ramalho, também membro do referido Programa e Ari Pimentel, representante da  
31 Universidade das Quebradas. O Prof. José Ricardo Ramalho informou já terem, há



1 alguns anos, uma larga experiência em discussão sobre questões relativas ao  
2 trabalho, movimento sindical, movimentos sociais, que vêm resultando na  
3 produção de várias teses de mestrado e doutorado e na formação de estudantes  
4 ligados a essas questões. Completou informando sobre a existência do Núcleo de  
5 Pesquisa Desenvolvimento, Trabalho e Ambiente, criado há quatro anos com a  
6 ideia de ampliar a discussão e que funciona com pesquisas aprovadas e  
7 financiadas pelo CNPq e pela FAPERJ. Concluiu dizendo que o Programa tem uma  
8 massa de trabalho que estaria em condição de colaborar de forma efetiva com a  
9 Universidade da Cidadania, sobre a qual estavam tendo agora conhecimento mais  
10 detalhado. Em seguida a palavra passou para o Prof. Rodrigo Santos, o qual  
11 informou que o referido Programa possui seis linhas de pesquisa, citando vários  
12 grupos de laboratórios que têm alguma vinculação de assessoria com movimentos  
13 sociais e políticas públicas, aproveitando para reforçar a falta de conhecimento  
14 sobre o trabalho da Universidade da Cidadania/UC e que em nenhum momento, os  
15 grupos por ele citados foram convidados a participar da UC. Completou falando  
16 sobre a importância dessa iniciativa do Fórum de Ciência e Cultura em abrir uma  
17 discussão para reorganização da UC. A partir desse momento, o Prof. Ari Pimentel  
18 teve a palavra para falar sobre a Universidade das Quebradas, que existe há duas  
19 décadas contemplando a todos da área de cultura de diferentes espaços  
20 periféricos e sempre estabelecendo parcerias com outros universos. Após essas  
21 exposições, a Prof<sup>a</sup> Tatiana Roque explicou que tais testemunhos serviram para  
22 mostrar ao Conselho Diretor a existência dos diversos grupos que não  
23 participaram tanto da construção, quanto do regimento da UC, este somente  
24 aprovado no Conselho Diretor. Posto isto, a Prof<sup>a</sup> Tatiana Roque disse que era  
25 consensual com a atual administração da UFRJ a proposta de que fosse feito um  
26 processo de ampliação da UC, reabrindo a discussão com convocação ampla de  
27 todos os grupos da UFRJ que quisessem participar, revendo seu Regimento para  
28 nova submissão ao Conselho Diretor e posterior encaminhamento ao CONSUNI.  
29 Em seguida o assunto entrou em discussão, iniciando com a fala do Chico Alencar,  
30 que, primeiramente, leu um documento redigido por entidades associadas à UC e  
31 após a leitura apresentou questionamento do colegiado atual da UC quanto às



1 desconsiderações da atual Coordenadora/FCC sobre deliberações das instâncias  
2 superiores existentes no FCC, bem como informou não terem tido conhecimento  
3 anterior sobre proposta de alteração da organização do referido órgão  
4 suplementar. Apresentou ainda, como proposta dos Associados/UC, de que fosse  
5 constituída uma comissão específica para dialogar sobre a superação do impasse,  
6 considerando a Diretoria eleita por seus pares e referendados, reafirmando o  
7 compromisso com o processo democrático. O próximo a debater foi o Jeferson  
8 Salazar, que falou sobre a longa existência da UC, das dificuldades para sua  
9 consolidação até o momento, com 07 grupos, 56 associados, dos quais 49 eram  
10 membros externos, que esta nunca se colocou como um núcleo fechado, pois  
11 sempre foi pensado na necessidade de sua ampliação e que efetivamente em julho  
12 de 2018 passou a fazer parte do Estatuto da UFRJ. Disse ainda que achava muito  
13 bom poder contar com o apoio da Coordenação/FCC e da Reitoria para esta  
14 ampliação, porém estranhava o fato de uma chamada para rediscussão não ter  
15 sido encadeada à própria UC e que houve apenas uma reunião com a  
16 Coordenação/FCC, na qual foi informado sobre o desejo de substituição do atual  
17 Diretor UC, tendo sido convidado para tal, o que não foi aceito por ele. Dando  
18 continuidade ao debate, a palavra passou para o Luiz Antônio Barbosa, que  
19 também concordando com a ampliação da UC e também diagnosticando um  
20 impasse no encaminhamento do processo desta discussão, apresentou três  
21 propostas, a saber, a criação de uma comissão de Decanos para conversar com o  
22 colegiado da UC na intenção de equacionar a questão da melhor forma, permitir a  
23 continuidade da tramitação dos Regimentos já aprovados no Conselho Diretor até  
24 o CONSUNI para que nesta instância ocorressem os debates de possíveis  
25 mudanças e também submeter o Regimento do Núcleo de Rádio e TV/NRTV ao  
26 Conselho Diretor. Em seguida o Prof. Marcelo Correa, iniciou falando sobre a  
27 transformação e visibilidade do Fórum de Ciência e Cultura, que, ao longo do  
28 tempo, se institucionalizou, junto com seus órgãos, num lugar mais democrático.  
29 Continuou dizendo concordar com a ampliação da UC, mas não via que isso fosse  
30 incompatível com o Regimento atual e que, no seu entendimento, deveria ser  
31 respeitado o encaminhamento de sua tramitação. O Prof. Marcelo Correa disse que



1 esta constituição da UC foi fruto de uma ação que envolveu mais do que a vontade  
2 do Conselho Diretor ou da Coordenação FCC, o que o deixava muito receoso, até  
3 constrangido em interferir em decisões desse coletivo a partir de qualquer  
4 argumento por mais peso acadêmico que tivesse, e, com isso, via dois cenários  
5 que precisavam ser combinados de maneira pacificada, ou seja, a discussão de  
6 uma possível reorganização da UC e a manutenção do seu funcionamento durante  
7 este processo. Concluiu dizendo que desmontar ou desfazer esta organização em  
8 nome de uma outra, não seria a melhor solução, que achava delicado a extinção  
9 de mandatos com portarias assinadas por Reitores e caso fosse aprovada uma  
10 comissão de Decanos para colaborar na mediação, se colocava à disposição. A  
11 Prof<sup>a</sup> Tatiana Roque aproveitou sua fala para esclarecer que em momento algum  
12 foi pensado em eliminar nada do que já foi feito até aqui, que sempre houve o  
13 compromisso de continuação dos projetos em curso e da participação dos grupos  
14 existentes. Disse também que a discussão foi trazida justamente para o Conselho  
15 Diretor, onde o Regimento da UC foi aprovado e onde, obviamente, será  
16 rediscutido e que não via a necessidade de criação de nenhuma outra instância.  
17 Em seguida, a Prof<sup>a</sup> Tatiana Roque contou como se desenvolveu esse processo, a  
18 partir do momento que assumiu a Coordenação FCC, quando manifestou seu  
19 interesse em convidar um novo Diretor para UC e foi procurada pelo antigo  
20 Diretor, Prof. Marco Aurélio Santana, dizendo que esta nova nomeação não seria  
21 possível, tendo em vista a validade do regimento da UC, aprovada no Conselho  
22 Diretor/FCC e que sua eleição se deu por movimentos sociais, o que poderia gerar  
23 um constrangimento à Coordenação/FCC. A Prof<sup>a</sup> Tatiana Roque, entendeu que tal  
24 posição se colocava como restrição à possibilidade de mudança na Direção da UC  
25 e em outra reunião conversou com o Jeferson Salazar, convidando-o para assumir  
26 interinamente a Direção da UC até que houvesse a rediscussão do Regimento da  
27 UC, o que fortaleceria sua apresentação ao CONSUNI com a ampliação de mais  
28 grupos da UFRJ e conseqüentemente a definição de um nome que passasse a  
29 assumir tal Direção. Disse também que, mesmo diante de um momento delicado  
30 daquela gestão, a Direção da UC realizou duas reuniões sem a participação da  
31 Coordenação FCC, onde poderia ter sido o fórum apropriado para as dúvidas e



1 esclarecimentos aos seus membros. Diante dessas situações, a Prof<sup>a</sup> Tatiana  
2 Roque tomou a decisão de nomear o Prof. Paulo Fontes como novo Diretor da UC,  
3 mantendo o Jeferson Salazar como Vice-Diretor. Em seguida a palavra passou  
4 para o Prof. Marcelo Jacques que iniciou sua fala informando que assumira a  
5 Direção da Editora há pouco tempo, mas desde quando recebeu o convite, passou  
6 a ter um contato sistemático com o Prof. Michel Misse, Diretor em exercício à  
7 época, sobre assuntos da Editora. Continuou dizendo que o novo Regimento da  
8 Editora tem propostas muito interessantes, mas via uma necessidade que tivesse  
9 maior representatividade, além disso também se preocupava com a visibilidade  
10 que muitas pessoas na UFRJ têm em relação à Editora. A Prof<sup>a</sup> Ana Célia Castro  
11 pediu a palavra para fazer duas considerações: a primeira delas é de que havia  
12 um consenso claro de que a UC precisava incorporar outros grupos; e a segunda  
13 consideração era de que tanto o órgão suplementar, quanto seu regimento para  
14 terem legitimidade, deveriam ser aprovados no CONSUNI. Nesse sentido, não se  
15 observava uma diferença importante nas teses defendidas, e por isso acredita ser  
16 possível construir um consenso. As divergências pareciam originar-se de distintos  
17 projetos de poder. Como na Universidade as ideias são mais importantes do que  
18 os projetos de poder, acreditava que seria possível construir uma convergência em  
19 relação às questões em disputa. Completou dizendo que estranhava que uma nova  
20 Gestora fosse impedida de nomear sua própria equipe, o que é normal num  
21 processo democrático. Disse também considerar oportuno que todos os grupos da  
22 UFRJ que trabalham com a cidadania pudessem ser incorporados à UC, e que isso  
23 levaria naturalmente a um processo de rediscussão tanto das ideias, quanto da  
24 estrutura de governança da UC. Em seguida o ativista Cris Lacerda iniciou  
25 informando que era aluno do Curso Cidades, Políticas Urbanas e Movimentos  
26 Sociais/UC e estava, junto com outros colegas nesta sessão fazendo a  
27 representação do coletivo. Após a apresentação dos citados colegas, Cris Lacerda  
28 continuou sua fala dizendo que o coletivo via com muita preocupação a proposta  
29 de reestruturação da UC, pelo fato que não percebiam um reconhecimento ao  
30 processo de criação do seu regimento, o que culminava com a incerteza da  
31 manutenção dos cursos para novas turmas e também defendiam que o ex Diretor



1 fosse reempoesado, para depois reiniciar o debate sobre a reorganização. Dando  
2 continuidade ao debate, o Prof. Cabral Lima disse que no seu entendimento a  
3 validade do Regimento é garantida com aprovação no CONSUNI, que não tinha  
4 conhecimento dos trabalhos da UC, portanto achava salutar que fosse expandida  
5 para entrada de novos grupos, sendo que para isso era importante que tudo fosse  
6 pensado de forma lógica, desarmado de emoções para o bem da UFRJ. O Prof.  
7 Walter Suemitsu aproveitou sua fala concordando com a posição apresentada pelo  
8 Prof. Cabral Lima, pois o que não tem aprovação no CONSUNI pode ser alterado e  
9 questionado, assim como mesmo já estando no CONSUNI é passível também de  
10 discussão. O Prof. Luís Eurico Nasciuti confessou ter ouvido falar sobre a UC muito  
11 recentemente, tão pouco ter visto discussões no CONSUNI sobre o tema, mesmo  
12 porque o CCS teria muito a contribuir por ter grupos que trabalham de forma  
13 importante com movimentos sociais e não sociais, quando aproveitou para  
14 solicitar à UC que mostrasse seu trabalho ao CCS. Continuou sua fala, dizendo ser  
15 perfeitamente legítimo o direito de uma nova Reitoria escolher sua equipe de  
16 trabalho, como também estava de acordo com uma ampliação da UC, mesmo  
17 porque seu Regimento não foi validado no CONSUNI e portanto cabível uma  
18 reorganização a partir dele. Paulo Fontes informou que foi convidado para assumir  
19 a UC, o que foi aceito com extremo entusiasmo, porém tinha poucas informações  
20 a respeito, mas via ali uma oportunidade para uma agenda de maior capilaridade  
21 dentro da UFRJ, considerando a enorme quantidade de núcleos na UFRJ que  
22 trabalham com movimentos sociais, tendo a UC, atualmente, somente 07  
23 associados fundadores no regimento. Concluiu dizendo que a reorganização da UC  
24 era um projeto de fortalecimento e não de desestruturação. O Prof. Marcelo  
25 Kischinhevsky fez sua fala em virtude da citação feita para apresentação do  
26 regimento do NRTV no Conselho Diretor, explicando que o mesmo não foi  
27 submetido à aprovação do Conselho Diretor, por uma decisão interna do NRTV,  
28 baseada nas alterações e supressões realizadas pela antiga Coordenação FCC, que  
29 não condiziam com o trabalho desenvolvido pela equipe atual, como também não  
30 havia uma escolha democrática na composição do seu corpo social. A Prof<sup>a</sup>  
31 Tatiana Roque se dirigiu aos representantes dos movimentos sociais da UC



1 dizendo que infelizmente não teve oportunidade para uma conversa com o  
2 coletivo, pelo fato de nunca ter sido chamada para isso, aproveitando para passar  
3 a tranquilidade de que não haveria interrupção de nenhum dos projetos em curso,  
4 nem romperia a relação estabelecida com os movimentos sociais, que esta  
5 reorganização era mais relativa aos grupos da UFRJ que compõem a UC. Informou  
6 ainda que, já como parte do diálogo que se pretendia estabelecer, foi realizada  
7 uma reunião com o Conselho Deliberativo da UC, onde foram dadas explicações  
8 sobre o projeto e como resultado houve apoio para esta reorganização e nova  
9 nomeação para Direção, desde que houvesse a continuação dos projetos. Após  
10 várias outras considerações, reflexões e testemunhos, o Vice Reitor tranquilizou a  
11 todos(as) sobre a trajetória e trabalho da Coordenadora FCC e do Diretor da UC  
12 para dar continuidade aos trabalhos, disse também que não tinha dúvidas da  
13 legalidade dos atos administrativos quanto à nomeação para a nova Direção UC e  
14 que a discussão do regimento deveria respeitar o princípio da transversalidade.  
15 Em seguida submeteu aos conselheiros a proposta de reorganização da UC, que  
16 recebeu aprovação da maioria dos conselheiros, 01 voto contrário do conselheiro  
17 do CFCH, 01 voto de abstenção do conselheiro dos Técnicos Administrativos, sem  
18 computar o voto da conselheira do SiBI, que por motivos emergenciais, já havia  
19 se retirado. **Nada mais havendo a tratar**, o Prof. Carlos Frederico Rocha e a  
20 Prof<sup>a</sup>. Tatiana Roque agradeceram a presença de todos(as). Eu, Rosilane Galdino  
21 de Moura, para constar, lavrei a presente ata, que aprovada na sessão de  
22 \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ é assinada por mim, pela Coordenadora e pelo Vice Presidente  
23 do Fórum de Ciência e Cultura, tendo, em anexo, a lista de presença assinada  
24 pelos conselheiros desta sessão.

25  
26  
27 \_\_\_\_\_  
28 Rosilane G. Moura  
29 SECRETÁRIA EXECUTIVA  
30 FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA/UFRJ

25  
26  
27 \_\_\_\_\_  
28 Tatiana Roque  
29 COORDENADORA  
30 FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA/UFRJ

31  
32 \_\_\_\_\_  
33 Carlos Frederico Rocha  
34 VICE PRESIDENTE DO FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA  
VICE-REITOR DA UFRJ